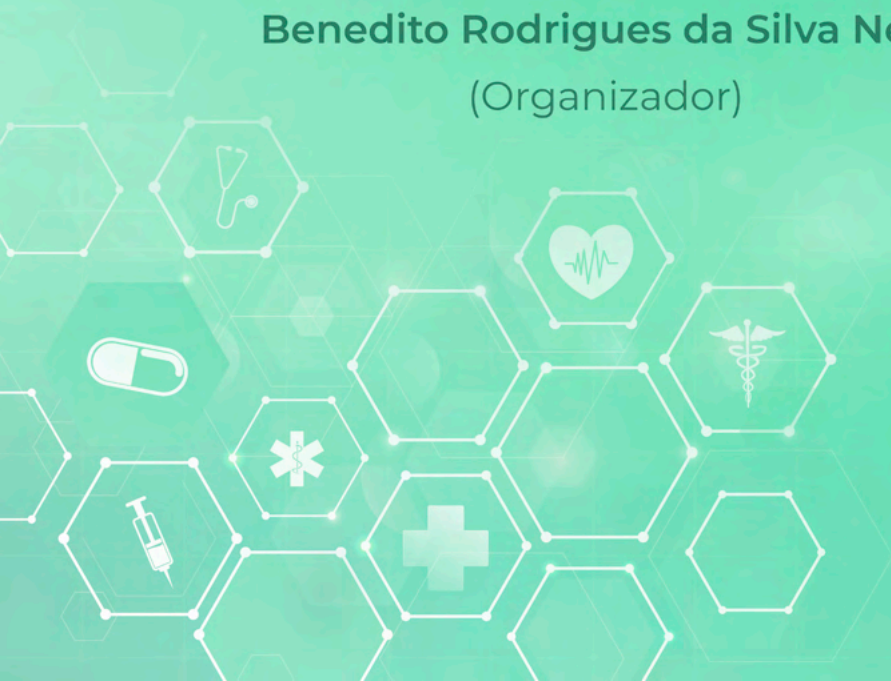




Ciências médicas:

Pesquisas inovadoras avançando
o conhecimento científico na área 2

Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)





Ciências médicas:

Pesquisas inovadoras avançando
o conhecimento científico na área 2

Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)



Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremona

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-Não-Derivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Biológicas e da Saúde**

Profª Drª Aline Silva da Fonte Santa Rosa de Oliveira – Hospital Federal de Bonsucesso

Profª Drª Ana Beatriz Duarte Vieira – Universidade de Brasília

Profª Drª Ana Paula Peron – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás



Prof. Dr. Cirênio de Almeida Barbosa – Universidade Federal de Ouro Preto
Prof^o Dr^a Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Prof^o Dr^a Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^o Dr^a Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Prof^o Dr^a Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^o Dr^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^o Dr^a Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^o Dr^a Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Prof^o Dr^a Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^o Dr^a Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Aderval Aragão – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^o Dr^a Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Prof^o Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^o Dr^a Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^o Dr^a Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Maurilio Antonio Varavallo – Universidade Federal do Tocantins
Prof^o Dr^a Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^o Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^o Dr^a Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^o Dr^a Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^o Dr^a Sheyla Mara Silva de Oliveira – Universidade do Estado do Pará
Prof^o Dr^a Suely Lopes de Azevedo – Universidade Federal Fluminense
Prof^o Dr^a Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Prof^o Dr^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^o Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^o Dr^a Welma Emídio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco



Ciências médicas: pesquisas inovadoras avançando o conhecimento científico na área 2

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Benedito Rodrigues da Silva Neto

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C569 Ciências médicas: pesquisas inovadoras avançando o conhecimento científico na área 2 / Organizador Benedito Rodrigues da Silva Neto. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0370-8

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.708222406>

1. Medicina. 2. Saúde. I. Silva Neto, Benedito Rodrigues da (Organizador). II. Título.

CDD 610

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

A ciência é definida como todo conhecimento que é sistemático, que se baseia em um método organizado, e que pode ser conquistado por meio de pesquisas. É por intermédio da ciência que podemos analisar o mundo ao redor e ver além. As ciências médicas de forma geral, perpassam um período em que o conhecimentos tradicional aliado às novas possibilidades tecnológicas, possibilitam a difusão de novos conceitos, e isso em certo sentido embasa a importância da título dessa obra, haja vista que são as diversas pesquisas e inovações produzidas nas universidades, hospitais e centros da saúde permitem-nos progredir sistematicamente em nossos conhecimentos.

Salientamos que o aumento das pesquisas e consequentemente a disponibilização destes dados favorecem o aumento do conhecimento e ao mesmo tempo evidenciam a importância de uma comunicação sólida com dados relevantes na área médica, assim destacamos a importância desta obra e da atividade proposta pela Atena Editora.

Deste modo, os dois volumes desta nova obra literária têm como objetivo oferecer ao leitor material de qualidade fundamentado na premissa que compõe o título da obra, isto é, os mecanismos científicos que impulsionam a propagação do conhecimento.

Finalmente destacamos que a disponibilização destes dados através de uma literatura, rigorosamente avaliada, fundamenta a importância de uma comunicação sólida e relevante na área da saúde, proporcionando ao leitor dados e conceitos de maneira concisa e didática.

Desejo a todos uma proveitosa leitura!

Benedito Rodrigues da Silva Neto

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A IMPORTÂNCIA DOS MÉTODOS NÃO FARMACOLÓGICOS NO TRATAMENTO DA DEPRESSÃO


Ismaila de Oliveira Drillard
Wanessa Rebello Zacarias
Bianca da Rocha Siqueira
Camila Abreu Pinto Cunha
Lara Sampaio Zaquine Coelho
Vitoria Xavier Barbieri
Eduarda Dias Carrijo da Costa
Maria Eduarda de Carvalho Duarte
Hélcio Serpa de Figueiredo Júnior

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7082224061>

CAPÍTULO 2..... 9

ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA ONCOLÓGICA NOS CUIDADOS PALIATIVOS EM CRIANÇAS COM OSTEOSSARCOMA


Ana Rúbia Teixeira Mendonça
Daiane Tokuta Figueiredo
Josienne Santos da Silva
Wesley Carvalho Cunha Júnior
Gabriel Costa Tavera
Wenderson Pinto Neves
Jessyca Dryelle de Oliveira Amorim
Magda de Andrade Santana
Alexandre Cesar de Almeida Cardoso Junior
Eduardo Alejandro Mastins Castelo
Rosângela Oliveira da Silva
Daniel Cavalcante de Oliveira Caldas

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7082224062>

CAPÍTULO 3..... 19

AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE FOTOPROTEÇÃO E ENVELHECIMENTO CUTÂNEO EM PACIENTES EM UM AMBULATÓRIO DE DERMATOLOGIA DE PASSO FUNDO


Alexandra Brugnera Nunes de Mattos
Luciana Dal Agnol

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7082224063>

CAPÍTULO 4..... 26

EFEITOS DA REABILITAÇÃO NA CAPACIDADE FUNCIONAL DE PACIENTES COM COVID-19


Myranna Stelman de Sousa Corrêa
Natalia Lara Carvalho Moura
Gilderlene Fernandes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7082224064>

CAPÍTULO 5..... 32

PANORAMA EPIDEMIOLÓGICO DOS INTERNADOS POR SEPTICEMIA NO BRASIL (2016-2020)


Gabriel Habib Fonseca Francis
Paulo Roberto Hernandes Júnior
Natan de Oliveira Faria Machado
Victor Eduardo Nicácio Costa
Augusto Alexandre Corrêa Mansur Telhada
Gabriel Silva Esteves
Rúbio Moreira Bastos Neto
João Vitor de Resende Côrtes
Rossy Moreira Bastos Junior
Paula Pitta de Resende Côrtes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7082224065>

CAPÍTULO 6..... 40

ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO RETROSPECTIVO DAS RECIDIVAS DAS LESÕES PRECURSORAS DO CÂNCER DE COLO UTERINO APÓS TRATAMENTO DE CONIZAÇÃO EM HOSPITAL DE REFERÊNCIA ONCOLÓGICA NA AMAZÔNIA


Márcio Henrique de Carvalho Ribeiro
Hilka Flávia Barra Espírito Santo Alves Pereira
Henrique Vieira Pereira
Lucas Barbosa Arruda
Tháís Cristina Fonseca da Silva
Laura Vasconcelos Dias de Oliveira
Alessandra Simões Passos
José Lucas Flôres Cid Souto
Heitor Augusto de Magalhães e Silva
Ana Julia Oliveira de Sousa
Júlia Neves Becil
Juliane Vieira de Mendonça Sousa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7082224066>

CAPÍTULO 7..... 54

FATORES DE RISCO PARA A SOLIDÃO NO IDOSO

Aline Maia Silva
Amanda Umbelino dos Santos
Juliana Santos de Jesus
Laura de Oliveira Moura
Michelly de Melo Batista
Rita de Cassia Silva Vieira Janicas
Júlia Peres Pinto
Cristina Rodrigues Padula Coiado
Sandra Maria da Penha Conceição

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7082224067>

CAPÍTULO 8..... 63

GRUPO “NEURO ENSINA” E CURSO DE IMERSÃO EM EMERGÊNCIAS NEUROLÓGICAS – INOVAÇÃO E EMPREENDEDORISMO DIANTE DA EDUCAÇÃO MÉDICA

Joaquim Fechine de Alencar Neto

Luís Felipe Gonçalves de Lima


Otávio da Cunha Ferreira Neto

Artêmio José Araruna Dias

Nilson Batista Lemos

Andrey Maia Silva Diniz

Luiz Severo Bem Junior

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7082224068>

CAPÍTULO 9..... 72

INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO COM SUPRADESNIVELAMENTO DO SEGMENTO ST, TABAGISMO E DIABETES MELLITUS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Thuany Vila Verde Faria

Sara Rosalino Agostinho

Patrick de Abreu Cunha Lopes

Andre Luis Yamamoto Nose

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7082224069>

CAPÍTULO 10..... 78

MANIFESTAÇÕES NEUROLÓGICAS CAUSADAS PELA INFECÇÃO POR SARS-COV-2: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Vanessa Giovanini Gasparoto


Caíque Levir da Silva Ferreira

Ana Laura de Souza Campiello Talarico

Bárbara Guimarães Silqueira

Ana Caroline Vendrame Cazeloto

Priscila Colavite Papassidero Gomide

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.70822240610>

CAPÍTULO 11..... 90

O VALOR SEMIÓTICO DO SINAL DE SOARES EM VIDEOLAPAROSCOPIA: SINAL DE PROBABILIDADE OU DE PRESUNÇÃO

Cirênio de Almeida Barbosa

Adéblcio José da Cunha

Marlúcia Marques Fernandes

Tuian Cerqueira Santiago


Fabírcia Aparecida Mendes de Souza

Débora Helena da Cunha

Lucas Martins dos Santos Tannús

Mariana Fonseca Guimarães


Ana Luiza Marques Felício de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.70822240611>

CAPÍTULO 12..... 97

OS EFEITOS DA MOBILIZAÇÃO ARTICULAR DO CONCEITO MULLIGAN EM PACIENTES COM ENTORSE DE TORNOZELO


Ana Vanisse de Melo Gomes
Carla Letícia Cunha de Brito
Larissa Santos Neves Alves de Moraes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.70822240612>

CAPÍTULO 13..... 107

POLIPOSE COLORRETAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA


Wanessa Rebello Zacarias
Marianna da Cunha Corrêa
Ramon Fraga de Souza Lima
Tarcila Silveira de Paula Fonseca
João Pedro Franco Cerqueira
Maria Thereza Castilho dos Santos
Gabriel de Lima Machado da Fonseca
Phelipe Von Der Heide Sarmento
Ismaila de Oliveira Drillard
Raiane de Carvalho Pereira
Hélcio Serpa de Figueiredo Júnior

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.70822240613>

CAPÍTULO 14..... 113

RELATO DE EXPERIÊNCIA ACERCA DOS DESAFIOS PARA DIAGNÓSTICO DE TRANSTORNO BIPOLAR EM UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE


Gabriela Costa Brito
Hugo Martins Araújo
Bruna Alves Pelizon

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.70822240614>

CAPÍTULO 15..... 119

REVISÃO INTEGRATIVA DOS MARCADORES MOLECULARES DA LEUCEMIA LINFÓIDE CRÔNICA (LLC)

Nilson José Frutuoso da Silva
Lidiane Régia Pereira Braga de Britto


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.70822240615>

CAPÍTULO 16..... 127

SARCOMA PRIMÁRIO DO CORAÇÃO COM PROVÁVEL METÁSTASE CEREBRAL: RELATO DE CASO

Mayra Pereira Souza Barros
Bruno José Santos Lima
Yanne Tavares Santos
Luiz Flávio Andrade Prado
Cleverton Canuto Aragão
Wilson Oliveira Felix


Marco Antonio Silva Robles
Filipe Matias Batista Mota
Matheus Vieira de Moraes
Maria Marta Prado Lima
Victória Maria Fontes dos Reis
Edenia Soares de Figueiredo Macario

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.70822240616>

CAPÍTULO 17..... 134

LUXAÇÃO DE OMBRO E O TRATAMENTO CIRÚRGICO DA RECIDIVA NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE: TENDÊNCIA BRASILEIRA DE 2008 A 2020


Vitor de Castro Regiani Barbosa
Mariana Souza e Silva
Paulo Roberto Hernandez Júnior
Felipe Junksztejn Lacerda
Laucir José de Oliveira Valadão Araújo
Vitor Hugo Vieira da Silva
Géssica Silva Cazagrande
Mariana Moreira Penedo
Caio Amaral Oliveira
Bárbara Azeredo Felix
Luis Fernando Guimarães Porto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.70822240617>

CAPÍTULO 18..... 145

SIGILO MÉDICO: UMA DISCUSSÃO SOBRE ÉTICA

Cirenio de Almeida Barbosa
Adéblcio José da Cunha
Ronald Soares dos Santos
Tuian Cerqueira Santiago
Fabrícia Aparecida Mendes de Souza
Aragana Ferreira Bento Cardoso Leão
Débora Helena da Cunha
Maria Cecília Barcelos Goulart
Fábio Lopes da Costa Júnior
Ana Luiza Marques Felício de Oliveira


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.70822240618>

CAPÍTULO 19..... 155

TÉCNICA DE SHOULDICE: IDENTIFICAÇÃO DOS NERVOS NA REGIÃO INGUINAL DURANTE A INGUINOTOMIA

Cirênio de Almeida Barbosa
Adéblcio José da Cunha
Ronald Soares dos Santos
Weber Chaves Moreira
Bruno Ferreira de Araújo Antunes
Débora Helena da Cunha


Ana Luiza Marques Felício de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.70822240619>

CAPÍTULO 20..... 165

SUBTRATAMENTO DA DOR EM MULHERES: COMO OS PAPÉIS DE GÊNERO INFLUENCIAM ESSA DISPARIDADE?


Laura Avraham Ribas
Yasmim Lopes Silva
Manuela de Matos Costa de Menezes
Paulo Roberto Hernandez Júnior
Júlia Bardela de Oliveira
Juliana Yoshie Hara Gomes
Thainara Almeida Amorim
Antoane Marinho Montalvão
Beatriz Gomes Oliveira
Milton Tirello Pinheiro
Gabriella de Almeida Vieira
Marcos Antônio Mendonça

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.70822240620>

CAPÍTULO 21..... 176

USO DA DULOXETINA NO CONTROLE DA DOR DE PACIENTES COM POLINEUROPATIA DIABÉTICA

Hugo Felipe França de Souza
Athaluama Pires da Silva Inocencio
Paulo Roberto Hernandez Júnior
Cleyton Agra da Silva
Ronald de Oliveira
Rúbio Moreira Bastos Neto
Leonardo Barbosa Figueiredo Gomes
Camille Freitas de Araujo
Hugo Alves de Castro
Mariana Souza e Silva
Rossy Moreira Bastos Junior
Paula Pitta de Resende Côrtes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.70822240621>

SOBRE O ORGANIZADOR..... 186

ÍNDICE REMISSIVO..... 187

Data de aceite: 01/06/2022

Aline Maia Silva

<https://orcid.org/0000-0002-5638-7537>
<http://lattes.cnpq.br/1957215788595945>

Amanda Umbelino dos Santos

<https://orcid.org/0000-0002-6217-9398>
<http://lattes.cnpq.br/8958051304435887>

Juliana Santos de Jesus

<https://orcid.org/0000-0003-4331-2955>
<http://lattes.cnpq.br/0105398951192566>

Laura de Oliveira Moura

<https://orcid.org/0000-0003-4801-3436>
<http://lattes.cnpq.br/2326509056947875>

Michelly de Melo Batista

<https://orcid.org/0000-0002-0356-2784>
<http://lattes.cnpq.br/4985550467059788>

Rita de Cassia Silva Vieira Janicas

<https://orcid.org/0000-0002-8950-0487>
<http://lattes.cnpq.br/8615365456121634>

Júlia Peres Pinto

<https://orcid.org/0000-0002-6363-1761>
<http://lattes.cnpq.br/4516237662645858>

Cristina Rodrigues Padula Coiado

<https://orcid.org/0000-0001-7778-1544>
<http://lattes.cnpq.br/4252136934909566>

Sandra Maria da Penha Conceição

<https://orcid.org/0000-0002-1292-3270>
<http://lattes.cnpq.br/1105552068176131>

RESUMO: Objetivo: averiguar na literatura quais fatores que levam a solidão na população idosa e, sobretudo, enfatizar as ações preventivas. Método: revisão integrativa de artigos científicos retirados das bases SciELO, Google acadêmico, Lilacs e BVS (Biblioteca Virtual em Saúde), no âmbito nacional e internacional, gratuitos e publicados nos últimos 10 anos. A solidão refere-se ao sentimento de estar sem ninguém ou sentir-se sozinho. É um dos sentimentos mais comuns que as pessoas passam ao longo de suas vidas, sendo os idosos, os mais propensos. Segundo a *AGE UK*, mais de 2 milhões de pessoas na Inglaterra com mais de 75 anos vivem sozinhas e mais de um milhão de idosos dizem que ficam mais de um mês sem falar com um amigo, vizinho ou membro da família.

PALAVRAS-CHAVE: Solidão. Idoso. Fatores de risco. Qualidade de vida e ações preventivas.

RISK FACTORS FOR LONELINESS IN THE ELDERLY

ABSTRACT: Objective: to verify in the literature what are the factors that lead to loneliness in the elderly population and, mainly, to emphasize preventive actions. Method: integrative review of scientific articles from SciELO, Google Scholar and VHL (Virtual Health Library) databases, with national and international scope, free of charge and published in the last 10 years. Loneliness refers to the feeling of being alone or feeling alone. It is one of the most common feelings that go through in life, with the elderly being the most likely. According to *AGE UK*, more than 2 million people in England over the age of 75 live alone

and over a million elderly people report that they spend more than a month without talking to a friend, neighbor or family member.

KEYWORDS: Loneliness, elderly, risk factors, quality of life and preventive actions.

INTRODUÇÃO

A solidão tem sido descrita como uma dor psicológica, incluindo sentimentos ansiosos sobre a falta de conexão humana e pela deficiência de relações sociais que seja importante para o indivíduo.¹ Segundo, Azevedo e Afonso (2016) apud Peplay & Perlman (1982), citado por Neto: “Vivenciar a solidão é sempre uma experiência psicologicamente desagradável e angustiante para quem a sente, podendo levar à exclusão social.”² Este sentimento pode atingir qualquer faixa etária, mas os idosos são os mais vulneráveis ao isolamento social e, por consequência, a se sentirem sozinhos. As pessoas podem se tornar mais sozinhas por uma variedade de fatores, como por envelhecimento ou por fragilidade, afastamento da família, se aposentar, morte do cônjuge e amigos ou por incapacidade causada por doenças. Em idosos, a maior prevalência está naqueles que são institucionalizados, tendo um aumento quando há perdas ou capacidade de adaptação diminuída.²

São diversos os problemas relacionados à velhice, com isso muitas vezes acabam surgindo grandes possibilidades e necessidades de realocar o idoso para alguma instituição adequada, para que possam ser devidamente acompanhados. Neste novo cenário onde esse idoso será inserido, ele passa a ser permeado de novos sentimentos e experiências. Dentro desse processo, é muito preocupante o fato de que esse indivíduo possa desencadear um possível estado de solidão, o que leva a alta prevalência de doenças e transtornos psicológicos. Atualmente o ritmo de vida dos familiares não permite que os idosos tenham o acompanhamento devido. Portanto, acabam apresentando cada vez mais dificuldades na execução das tarefas da vida diária e necessitam de cuidados maiores e com isso levam a que grande parte tenha que recorrer à uma institucionalização. Nesse contexto, o idoso aprende a ter novos hábitos, como horários das alimentações, banho, lazer, medicação e atividades que possam melhorar o bem-estar físico, emocional e social. Nem sempre o fato de escolher a instituição significa a garantia de bem-estar e solução de sucesso, essa mudança tem todo um processo de adaptação para que os idosos se beneficiem de uma velhice bem sucedida.¹⁵ Segundo a AGE UK em 09/2018, mais de 2 milhões de pessoas na Inglaterra com mais de 75 anos vivem sozinhas e mais de um milhão de idosos dizem que ficam mais de um mês sem falar com um amigo, vizinho ou membro da família.⁴ E também, de acordo com as tendências demográficas, significam que o número de pessoas com mais de 50 anos que sofrem de solidão deve chegar a dois milhões em 2025/6. Isso se compara a cerca de 1,4 milhão em 2016/7 -um aumento de 49% em 10 anos.⁵

Segundo Fernandes (2012) apud Moragas (1997), citado por Andreia: “Pode existir uma morte social do idoso derivada de um processo de internação em uma instituição

pela mesma limitar os convívios e os laços sociais com o exterior”. Na rotina de muitas instituições, não há muitas tarefas a serem realizadas, portanto, o tempo fica estagnado. Comumente, os idosos estão sentados com uma comunicação escassa entre os mesmos. Alguns lares são conhecidos como “depósitos de pessoas”, e com o uso desta expressão, a institucionalização dos idosos é dificultada e implica que ao serem colocados nestes, o único caminho é aguardar a morte. ¹⁶

A solidão é assim uma experiência psicologicamente inquietante para o idoso, nesse ponto é importante para o seu bem-estar físico e emocional seja essencial para que atinja a qualidade de vida estável e encontre uma forma de amenizar o sofrimento causado pela solidão.¹⁶

Mas antes de tal definição, é necessário identificar a existência de pessoas que preferem ficar sozinhas, sem implicar com o sentimento de solidão, tendo preferência por baixos níveis de envolvimento social. Já a solidão, implica um desacordo entre as preferências pessoais ³, podendo ser mais difícil de lidar com o envelhecimento, já que a sua prevalência é maior em instituições, e a qualidade de vida e relacionamentos sociais, principalmente relacionamentos familiares, nesses ambientes tendem a ser menores do que no exterior, agravando o isolamento social, e por conseguinte, a solidão.

Portanto, quais são os fatores de risco para que a solidão ocorra nos idosos? Quais as ações podem ser realizadas para a prevenção de solidão nos idosos?

Envelhecer é um desafio que afeta o mundo todo, e isto ocasiona inúmeras transformações individuais do idoso e seus familiares. Em consequência dessas mudanças, o sentimento de solidão pode surgir.

Segundo o Ministério da Saúde, no Brasil em 2030, o número de idosos irá ultrapassar o total de crianças entre 0 a 14 anos, e de acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), o número de pessoas com idade superior a 60 anos chegará a 2 bilhões de pessoas até 2050.¹⁷ Diante deste aumento, nota-se a necessidade de ações para a melhoria da qualidade de vida durante o envelhecimento.

Desta maneira, neste trabalho, pretende-se relacionar os fatores de risco com o processo de envelhecimento, e além disso, mostrar ações que podem ser úteis para diminuir o impacto de problemas externos na vida dos idosos.

Como objetivo geral, pretende-se averiguar na literatura os fatores que levam à solidão na população idosa e, sobretudo, enfatizar as ações preventivas. E como objetivo específico, estimar dados epidemiológicos de solidão na população idosa; verificar na literatura a existência de relação entre algumas variáveis biopsicossociais no aparecimento de solidão nos idosos; apresentar propostas de ações mais eficazes em busca da melhoria da qualidade de vida dos idosos, prevenindo a solidão destes.

METODOLOGIA

Nos recursos informacionais: Lilacs, Google acadêmico, Scielo, BVS (Biblioteca Virtual em Saúde).

A partir dessa pesquisa inicial, adotou-se critérios de inclusão e exclusão para análise dos artigos, e posteriormente, confecção dessa revisão. Quanto aos critérios de inclusão, buscou-se artigos voltados à finalidade do estudo, respeitando o objetivo, respeitando o tema e o problema de pesquisa.

Incluindo-se a revisão: artigos científicos publicados na íntegra, no âmbito nacional e internacional, gratuitos e publicados nos últimos 10 anos.

Base	Interface	Encontradas*	Incluídas*
LILACS	Biblioteca Virtual em Saúde BVS Bvsalud.com	153	1
SciELO	SciELO	15	5
NHS	Serviço Nacional de Saúde (Reino Unido, Inglaterra)	2	2
Google Acadêmico	Google Acadêmico	23.600	4
Outras fontes	Outras fontes	5	5

Figura 1: fonte - próprio autor (2022).

Palavras-chaves: solidão, idoso, fatores de risco, qualidade de vida e ações preventivas.

DISCUSSÃO

A expectativa de vida do Brasileiro vem aumentando, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a pessoa que nascer em 2020 viverá em média 76,7 anos. É previsto que, até 2025, o Brasil seja o sexto país com maior quantidade de idosos no mundo (WHO, 2002).⁸

Solidão refere-se ao sentimento de estar sem ninguém, ou se sentir sozinho, tendo como característica a ausência de companhia. É um dos sentimentos mais comuns que as pessoas passam ao longo de suas vidas. Conforme o Estudo Longitudinal da Saúde dos Idosos Brasileiros (ELSI-Brasil), financiado pelo Ministério da Saúde no ano de 2018 com 7.651 participantes registrou que 14% dos idosos sentem-se sozinhos e 29% deles não têm filhos ou os encontram menos de uma vez no ano. A coordenadora da Saúde da Pessoa Idosa, Cristina Hoffmann, enfatiza a importância de os idosos manterem uma vida social ativa.

Os idosos aposentados ou viúvos são os mais propensos a se sentirem sozinhos, nesta fase o convívio social tem um papel muito importante para diminuir sua vulnerabilidade e principalmente para evitar o risco de adquirir depressão. Desse modo, as relações sociais têm papel fundamental na promoção e/ou manutenção da saúde física e mental dos idosos.

Uma pesquisa feita pelo ELSI-Brasil ressalta a importância dos idosos cultivarem amizades e a convivência social com outros indivíduos ao seu redor, não somente no âmbito familiar para evitar o isolamento. ⁹

Solidão no idoso

A solidão é um sentimento doloroso e angustiante, que conduz a um mal-estar em que a pessoa se sente só, ainda que esteja cercada de pessoas, o vazio faz pensar que lhe falta suporte, sobretudo de natureza afetiva. É mais frequente na adolescência, porém também é comum nos idosos, é um sentimento de algo vazio e de isolamento que se pode manifestar em todas as fases da vida, principalmente na velhice, mesmo que o idoso conviva com várias pessoas. Ao chegar à velhice, muitas limitações próprias dessa fase da vida emergem, podendo a família ser um dos apoios principais a quem o idoso tem confiança e que receberá os cuidados necessários.²

A solidão pode levar o idoso a desenvolver um quadro de depressão e isso pode diminuir o tempo de vida dos idosos independente de qualquer doença pré-existente.

Fatores de risco para a solidão

De acordo com uma pesquisa realizada em Ponte de Lima/Portugal no ano de 2013, os idosos listaram como principais causas de solidão: ¹⁴

- Perdas: do cônjuge, de relação com os filhos e econômicas.
- Carência (falta ou necessidade) de apoio: falta de apoio domiciliário e apoio nas atividades de vida diária.
- Situação pessoal em relação à saúde/ doença: identificação das situações de doença.
- Privação das relações afetivas: inexistência de vizinhos, afastamento da família e ausência de amigos.
- Alteração do agregado familiar: viver só.
- Alteração da atividade laboral: sem ocupação de tempos livres e reforma.

Portanto, os fatores biológicos, sociais e psicológicos são variados, porém, não ocorrem de modo simultâneo e não se encontram necessariamente relacionados com a idade cronológica relacionada à pessoa. Pode dizer-se que do ponto de vista biopsicossocial, não envelhecemos da mesma maneira e nem na mesma cronologia. O envelhecimento é comum para todos, mas cada pessoa é única, com as suas especificidades e, portanto, a característica varia de pessoa para pessoa. ¹⁰

Situação da solidão no Brasil

A solidão tende a ser vista como um fato isolado, passageiro, sendo até mesmo mal interpretada como 'frescura' ou excesso de sensibilidade, quando, na verdade, é um tema delicado e importante, que pode estar atrelado a outras condições e quadros, um estudo

que fez com 73 idosos frequentadores de centros de convivência de Viseu, em Portugal. Quando perguntados como a sensação de estar só poderia ser diminuída, 28,8% elegeram passeios; 16,4% citou atividades, como ginástica, dança e trabalhos manuais. Quinze por cento escolheu a resposta “família estar mais presente/não abandonar o idoso”.

Durante o isolamento por causa do COVID-19 no Brasil, os idosos precisam lidar com a solidão, porque nenhum ente querido pode se aproximar, para evitar a propagação do vírus. Os idosos ficam dias ou semanas isolados sozinhos e por isso agravou o caso de abandono, porque o idoso tem medo por si e por seus familiares.

Papel da família

A velhice é uma situação considerada inevitável, sendo um processo natural e individual para muitos seres humanos. Envelhecer é o resultado de todas as vivências, escolhas e decisões que foram feitas ao longo da vida. Vivenciar o envelhecimento é apresentar distintas situações para cada ser, pois cada ser é único e tem sua individualidade.

O aumento no número de anos de vida vem sendo percebido ao longo dos anos como fruto das evoluções da medicina e tecnologia, e com isso, há maior necessidade de um acompanhamento e manutenção da saúde e qualidade de vida, pois ao chegar na velhice, os idosos necessitam de maior atenção e apoio dos seus familiares, e também, da sociedade para manter o bem-estar na terceira idade. O processo de envelhecimento é compreendido sob dois pontos de vista distintos: uma que entende como o estágio final de vida que leva o indivíduo em direção à morte; e outra, sendo um momento de plenitude, de calma e maturidade.

O papel da família é oferecer às pessoas afetividade, identificação social aos idosos. A família é a primeira rede de apoio para a pessoa idosa, sendo considerada como o alicerce, pois é nela que é encontrado todo o apoio necessário para enfrentar diversas situações e satisfação das necessidades. O contexto familiar representa um elemento essencial para o bem-estar das pessoas idosas. As relações familiares apresentam e oferecem um lugar, um suporte que demonstra um grau de pertencimento com seus familiares, anulando o sentimento de inutilidade, que muitas vezes é sentido com a chegada da terceira idade.

Portanto, é visto que a família tem um papel muito mais positivo do que negativo, quando se trata das relações com os idosos.¹³

Papel da sociedade

A sociedade tem um papel crucial em relação ao envelhecimento saudável da população. A Organização Mundial da Saúde (OMS) defendeu a saúde dos idosos como uma das prioridades entre as inúmeras questões no âmbito sanitário.

O idoso aposentado costuma ficar excluído de uma sociedade, causando assim o sentimento de solidão. Após uma vida inteira inseridos numa sociedade capitalista, onde as pessoas têm valor por aquilo que produzem, o idoso costuma ser desvalorizado por não produzir mais, causando consequências graves para eles.

Sendo assim é necessário propor medidas que facilitem a reinserção desses idosos na sociedade. O idoso deve estar engajado em atividades que o façam sentir-se útil, a partir da participação em grupos de convivência da terceira idade, ou qualquer atividade grupal que permita a socialização, mantendo o indivíduo engajado socialmente, e proporcionando momentos de lazer, convivência, e interação entre eles, promovendo significativamente sua qualidade de vida. ¹¹

Atuação da enfermagem na promoção da qualidade de vida do idoso

A qualidade de vida está diretamente ligada ao envelhecimento saudável, tendo em vista em que o estilo de vida interfere em problemas futuros, como por exemplo, o surgimento de doenças crônicas, como o diabetes mellitus e hipertensão arterial, ou transtornos depressivos e/ou de ansiedade causados por sentimentos estressantes e tristes ao longo do tempo.⁶

Diante disso, encontra-se a enfermagem como parte do processo para assistência em foco integral para a saúde do idoso, buscando estimular o autoconhecimento, o autocuidado, o aumento da autonomia, independência e a promoção do bem-estar.⁷

Para o alcance da promoção da saúde dos idosos, destaca-se ações da enfermagem geronto-geriátricas, como:

1. Conhecimento específico em gerontologia;
2. Identificar alterações fisiológicas e patológicas durante o processo de envelhecimento;
3. Conhecer a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa;
4. Compartilhar o conhecimento com a família e comunidade, acerca do processo de envelhecimento;
5. Desenvolver ações respeitando os limites e necessidades, mas que possibilite o desenvolvimento de sua autonomia e independência;
6. Desenvolver ações de promoção de saúde através da educação em saúde;
7. Orientar o idoso a realizar atividades que aumentem seu bem-estar, bem como, atividades físicas, leitura, socialização;
8. Atuar com equipes multidisciplinares;
9. Atuar em uma perspectiva de promoção, educação, manutenção e recuperação;
10. Enfermeiros e idosos devem atuar em uma relação interpessoal, seguindo comunicação e princípios éticos;

CONCLUSÃO

Com base nas pesquisas realizadas, conclui-se que a solidão é um sentimento

comum, descrito como uma dor psicológica que pode atingir qualquer faixa etária, porém os idosos são os mais vulneráveis ao isolamento social e, por consequência, a se sentirem sozinhos.

De acordo com uma pesquisa realizada em Ponte de Lima/Portugal no ano de 2013, os idosos listaram como principais causas da solidão: perdas de cônjuges, carência, situação pessoal em relação à saúde/doenças, privação de relação afetiva, alteração do agregado familiar e alteração de atividade laboral. Portanto, é notório que os fatores de risco que levam a solidão, são variados e de que eles não acontecem em forma conjunta ou ao mesmo tempo, e que torna-se necessário o apoio da família e sociedade para a reinserção social, onde o idoso esteja engajado em atividades que façam se sentir-se útil e que promova a sua qualidade de vida. Além da família e da sociedade, um profissional de saúde é necessário, pois o envelhecimento saudável está diretamente ligado com a qualidade de vida. Com isso, encontra-se a enfermagem que com algumas ações busca estimular o autocuidado, o autoconhecimento, o aumento da autonomia, independência e a promoção do bem-estar. Portanto, é visto a importância do profissional de saúde capacitado na promoção de saúde do idoso, pois, além da atuação direta com o paciente, também há a atuação com a família e sociedade, para que dessa forma o alcance seja maior e que ocorra um entendimento melhor sobre o processo de envelhecimento e suas limitações.

REFERÊNCIAS

ABCMED, 2018. Sentimentos de solidão. Disponível em: <<https://www.abc.med.br/p/psicologia-e-psiQUIATRIA/1326578/sentimentos+de+solidao.htm>>. Acesso em: 22 abr. 2020

AZEREDO, Zaida de Aguiar Sá; AFONSO, Maria Alcina Neto. Solidão na perspectiva do idoso. Rev. bras. geriatr. gerontol., Rio de Janeiro, v. 19, n. 2, p. 313-324, Apr. 2016. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S180998232016000200313&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 22 abr.2020.

RODRIGUES, Ricardo Moreira. Solidão, um fator de risco. Rev Port Med Geral Fam, Lisboa, v. 34, n. 5, p. 334-338, out. 2018. Disponível em <http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S218251732018000500010&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 22 abr. 2020.

NHS UK 2018. Loneliness in older people. Disponível em: <<https://www.nhs.uk/conditions/stress-anxiety-depression/loneliness-in-older-people/>> Acesso em 14 abr. 2020.

AGE UK 2018. Loneliness research and resources. Disponível em: <<https://www.nhs.uk/conditions/stress-anxiety-depression/loneliness-in-older-people/>> Acesso em 14 abr. 2020.

SANTOS, Amuzza Aylla Pereira; MONTEIRO, Elaine Kristhine Rocha; PÓVOAS, Fabiani Tenório Xavier; LIMA, Luciana Pontes de Miranda; 4, SILVA, Francisco Carlos Lins. O papel do enfermeiro na promoção do envelhecimento saudável. Rev. Espaço para a saúde | Londrina | v. 15 | n. 2 | p. 21-28 | jun. 2014. Disponível em: <http://espacoparasaude.fpp.edu.br/index.php/espacosaude/article/view/526/pdf_27> Acesso em 04 abr. 2020

MEDEIROS, Tiago Lima Lacerda; DANTAS, Brene Ralf Fernandes; ARAÚJO, Leonardo José Dantas Pinheiro. Editora Realize 2013. Atuação da enfermagem na promoção do bemestar da pessoa idosa: uma revisão integrativa. Disponível em < http://www.editorarealize.com.br/revistas/cieh/trabalhos/Comunicacao_oral_idinscrito_292_a_45fa7d4be3044b48a65302763c64a8d.pdf> Acesso em 04 abr. 2020.

LEANDRO-FRANCA, Cristineide and GIARDINI MURTA, Sheila. Prevenção e promoção da saúde mental no envelhecimento: conceitos e intervenções. *Psicol. cienc. prof.* [online]. 2014, vol.34, n.2 [cited 2020-04-25], pp.318-329. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414> Acesso em 04 abr. 2020.

BVS, Saúde. Gov. Convivência social ajuda prevenir depressão entre idosos. Disponível em: <<https://www.blog.saude.gov.br/index.php/promocao-da-saude/53632-convivencia-socialajuda-prevenir-depressao-entre-os-idosos>> Acesso em 25 abr. 2020.

LOPES, Nídia Filipa da Luz. A solidão em idosos em função da rede de suporte social, no concelho de Vila do Bispo [2015]. Disponível em: <<https://core.ac.uk/download/pdf/61526722.pdf>> Acesso em 25 abr. 2020.

MENDES, Márcia R.S.S. Barbosa et al. A situação social do idoso no Brasil: uma breve consideração. **Acta paul. enferm.**, São Paulo, v. 18, n. 4, p. 422-426, Dec. 2005. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010321002005000400011&Ing=en&nrm=iso>. Acesso em 04 Maio 2020.

FONSECA CAVALCANTI, Karla et al. O olhar da pessoa idosa sobre a solidão. **av.enferm.**, Bogotá, v. 34, n. 3, p. 259-267, Dec. 2016. Available from <http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S012145002016000300006&Ing=en&nrm=iso>. Acesso em 11 Maio 2020.

CARVALHO, Benedita Viana de. Envelhecimento e Apoio Familiar: Importância no BemEstar da Pessoa Idosa. *Psicologado, [S.l.]*. (2017). Disponível em:<<https://psicologado.com.br/psicologia-geral/desenvolvimento-humano/envelhecimento-eapoio-familiar-importancia-no-bem-estar-da-pessoa-idosa>>. Acesso em 11 Maio 2020.

PEREIRA, Flávia da Costa. Causas da Solidão dos Idosos de Ponte de Lima [2013]. Disponível em: <<https://bdigital.ufp.pt/handle/10284/4019>> Acesso em 13 Maio 2020.

GALIZA, Danyllo Santos *et al* (ed.). SENESCÊNCIA E INSTITUCIONALIZAÇÃO: revisão literária acerca da percepção de solidão no idoso. Senescência e Institucionalização. São Paulo, p. 1-20. 05 dez. 2020. Disponível em: <<https://dspace.doctum.edu.br/bitstream/123456789/3581/1/SENESCÊNCIA%20E%20INSTITUCIONALIZAÇÃO%20REVISÃO%20LITERÁRIA%20ACERCA%20DA%20PERCEPÇÃO%20DE%20SOLIDÃO%20NO%20IDOSO.pdf>> Acesso em 16 Fevereiro 2022.

FERNANDES, Andreia Cristina Oliveira (ed.). LICENCIATURA EM GERONTOLOGIA SOCIAL: a solidão nos idosos. Licenciatura em Gerontologia Social. São Paulo, p. 1-39. 10 jul. 2012. Disponível em: <<https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/3596/1/MonografiaAndreiaFernandes.pdf>> Acesso em 16 Fevereiro 2022.

COMITÊ TÉCNICO ASAP. ASAP. O envelhecimento da população. ASAP - Aliança para a saúde populacional, [S. l.], p. 1-1, 21 set. 2021. Disponível em: <https://asapsaude.org.br/jornada-de-gsp/o-envelhecimento-da-populacao/3672/>. Acesso em: 2 mar. 2022.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Ações preventivas 16, 25, 54, 56, 57

Alucinações 113, 116, 117

Angioplastia 72

Aprendizagem 63, 64, 71, 93

B

Biomarcadores 119, 126

Brasil 1, 4, 7, 10, 11, 16, 17, 20, 23, 24, 25, 26, 28, 29, 32, 33, 34, 36, 39, 41, 50, 56, 57, 58, 59, 62, 64, 69, 72, 73, 77, 107, 113, 134, 136, 137, 138, 142, 143, 144, 153, 154, 158, 177, 183

C

Câncer 10, 11, 12, 14, 15, 16, 17, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 40, 41, 43, 46, 50, 52, 73, 90, 111, 126, 145, 155

Capacidade funcional 26, 27, 28, 29, 30

Cirurgia laparoscópica 90, 91, 96

Colo do útero 40, 41

Conização 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53

Coronárias 72, 75

Covid-19 26, 27, 28, 29, 30, 31, 59, 66, 67, 68, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 87, 88, 89, 118, 138, 142

Criança 10, 11, 12, 17, 153

Cuidados paliativos 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 90, 155

Curso prático 63

D

Delírios 113, 116

Depressão 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 11, 27, 57, 58, 62, 114, 115, 116, 117, 118, 181

Doença 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 11, 13, 14, 15, 16, 20, 24, 27, 29, 32, 33, 35, 36, 41, 42, 58, 72, 73, 74, 77, 82, 83, 84, 85, 87, 108, 109, 111, 114, 115, 118, 120, 121, 122, 131, 132, 149, 151, 160, 161, 171, 172, 177, 180

Dor 11, 14, 16, 17, 55, 61, 79, 83, 97, 98, 99, 100, 102, 103, 104, 105, 106, 130, 131, 156, 157, 158, 159, 163, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182

Duloxetina 177

E

Entorse de tornozelo 97, 98, 99, 100, 102, 103, 104, 105

Epidemiologia 31, 33, 118, 126, 135

Espiritualidade 1, 2, 3, 5, 6, 7

Exercício físico 1, 2, 3, 5, 8

F

Fatores de risco 19, 20, 24, 25, 27, 42, 52, 54, 56, 57, 58, 61, 73, 76, 77, 96, 108, 110, 131, 136

Fisioterapia 9, 10, 11, 12, 13, 14, 17, 30, 31, 97, 99, 100, 186

G

Grupo acadêmico 63, 64, 65, 71

Grupo de pesquisa 63, 64, 65

H

Hérnia inguinal 155, 157, 158, 162, 163

I

Idoso 35, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62

Incapacidades 97, 99, 100

Infarto 72, 73, 74, 77, 181

Infecção 30, 33, 34, 40, 41, 78, 81, 82, 83, 84, 85, 87

Inguinodinia 155, 157, 159, 162

Inguinotomia 155, 160

Iniquidade de gênero 166, 172

Instabilidade 98, 103, 104, 105, 106, 134, 135, 136

Internação 30, 33, 35, 55, 91, 108, 109, 110, 136, 149, 158, 173

L

Leucemia 119, 121, 123, 124, 125, 126

Luxação 134, 135, 136, 137, 138, 142, 143, 144

M

Manifestações neurológicas 78, 80, 81, 84, 85

Metástase 20, 127, 128, 129, 130, 132

Metodologia de ensino 63, 64

Modalidades de fisioterapia 97, 99, 100
Mulligan 97, 98, 99, 100, 102, 103, 104, 105, 106
Mutações cromossômicas 119

N

Necrose 72, 83
Neoplasias cutâneas 19
Nervos 80, 84, 155, 157, 158, 159, 162, 180
Neuropatia periférica diabética 177
Nutrição 1, 2, 3, 5, 6

O

Ombro 134, 135, 136, 137, 138
Osteossarcoma 9, 10, 11, 12, 14, 15, 17, 18, 129

P

Papel de gênero 166
Pele 10, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 44, 93, 95, 162
Pneumoperitônio 91
Polipectomia 108, 109, 110, 111
Pólipo intestinal 108
Prognóstico 17, 34, 76, 87, 110, 119, 120, 121, 123, 124, 126, 128, 132
Protetores solares 19

Q

Qualidade de vida 11, 14, 15, 16, 26, 30, 42, 54, 56, 57, 59, 60, 61, 116, 159, 165, 167, 179, 181, 182

R

Radiação solar 19
Raios ultravioletas 19, 20, 23
Reabilitação 11, 26, 27, 28, 29, 30, 31
Recidiva 13, 41, 42, 52, 83, 134, 138, 159

S

Sarcoma primário 127, 128, 130, 131
Sars-Cov-2 78, 79, 80

Sepse 32, 33, 34, 35, 36, 37, 79, 82

Sinal de Soares 90, 91, 92

Solidão 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62

T

Tabagismo 27, 42, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 158

Técnica de shouldice 155, 161, 162, 164

Tomada de decisão clínica 166

Transtorno bipolar 113, 114, 116

Tratamento 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 27, 30, 34, 36, 40, 41, 42, 43, 52, 67, 76, 77, 82, 83, 90, 93, 98, 99, 105, 106, 108, 110, 111, 113, 115, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 129, 130, 131, 132, 134, 135, 136, 137, 138, 142, 143, 144, 149, 150, 158, 159, 162, 164, 166, 167, 169, 170, 171, 172, 173, 176, 177, 178, 181, 182

Tumor cardíaco 128

V

Videolaparoscopia 90, 91, 93, 94, 109, 110


Ciências médicas:

Pesquisas inovadoras avançando
o conhecimento científico na área 2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Ciências médicas:

Pesquisas inovadoras avançando
o conhecimento científico na área 2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 